


SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DO FILME “VIVENDO NO LIMITE”

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.558112509018>

Data de aceite: 17/01/2025

Jean Carlos Nunes Soares

Discente do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES – Catanduva –SP

Adriana Pagan Tonon

Doutora e Professora do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES – Catanduva –SP

Cibeli Paganelli de Freitas

Doutoranda e Professora do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES – Catanduva –SP

Fernando Luis Macedo

Doutorando e Professora do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES – Catanduva –SP

RESUMO: **Introdução:** A Síndrome de *Burnout* (SB), uma condição decorrente da exaustão física e mental no ambiente de trabalho, representa um desafio significativo para profissionais, especialmente na área da enfermagem. Reconhecida como doença ocupacional em 2022, sua prevalência entre os profissionais de enfermagem é alarmante. Esta síndrome não apenas impacta a saúde dos trabalhadores, mas

também compromete a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Diante desse cenário, a promoção de um ambiente de trabalho saudável e a implementação de intervenções organizacionais são cruciais para mitigar os efeitos da SB e proteger o bem-estar dos profissionais.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é identificar e descrever as características principais da SB, ilustrando suas formas de tratamento à luz do filme “Vivendo no Limite”. **Metodologia:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, consistindo em uma revisão da literatura que integrou conteúdos audiovisuais do filme “Vivendo no Limite” para análise da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem. Utilizaram-se técnicas de dinâmica narrativa para dividir o filme em partes e selecionar cenas relevantes. Artigos recentes foram selecionados das bases de dados SciELO e PePSIC, além de livros, com palavras-chave específicas. A análise comparativa entre os conteúdos literários e as cenas do filme permitiu uma discussão mais embasada sobre a síndrome.

Resultados: Os resultados demonstraram que a SB *é uma doença muito séria e se não tratada pode levar a doenças como, por exemplo, depressão, estresse, fadiga*

etc. Além do mais, demonstrou que a carga de trabalho desses profissionais é exaustiva e demandaria mais trabalhadores para essas funções, e que a forma de tratamento deve ser administrada com melhora na qualidade de vida. **Considerações Finais:** Conclui-se que, os profissionais da enfermagem são de extrema importância para o pronto atendimento de pacientes e, que é uma profissão pouco valorizada apesar de sua importância, contudo os pacientes tem muita gratidão por esses profissionais que trabalham, principalmente da linha de frente para o atendimento ao enfermo.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Depressão; Excesso de Trabalho.

BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS: AN ANALYSIS OF THE FILM “LIVING ON THE LIMIT”

ABSTRACT: Introduction: Burnout Syndrome (BS), a condition resulting from physical and mental exhaustion in the workplace, represents a significant challenge for professionals, especially in the nursing field. Recognized as an occupational disease in 2022, its prevalence among nursing professionals is alarming. This syndrome not only impacts the health of workers, but also compromises the quality of care provided to patients. Given this scenario, the promotion of a healthy work environment and the implementation of organizational interventions are crucial to mitigate the effects of BS and protect the well-being of professionals. **Objective:** The objective of the present study is to identify and describe the main characteristics of BS, illustrating its forms of treatment in light of the film “Living on the Edge”. **Methodology:** The research adopted a qualitative and descriptive approach, consisting of a literature review that integrated audiovisual content from the film “Living on the Edge” to analyze BS in nursing professionals. Narrative dynamics techniques were used to divide the film into parts and select relevant scenes. Recent articles were selected from the SciELO and PePSIC databases, as well as books, with specific keywords. The comparative analysis between literary content and film scenes allowed a more informed discussion about the syndrome. **Results:** The results demonstrated that BS is a very serious illness and, if left untreated, can lead to illnesses such as depression, stress, fatigue, etc. Furthermore, it demonstrated that the workload of these professionals is exhausting and would require more workers for these functions, and that the form of treatment must be administered with an improvement in quality of life. **Final Considerations:** It is concluded that nursing professionals are extremely important for the immediate care of patients and that it is a profession that is undervalued despite its importance, however patients are very grateful for these professionals who work, especially in the line facing the care of the sick.

KEYWORDS: Burnout Syndrome; Depression; Excess of work.

INTRODUÇÃO

A expressão *Burnout* tem origem no inglês, sendo a combinação de *burn*= queimar e *out* = fora. No contexto, significa a completa combustão e incapacidade de funcionamento devido à total falta de energia, atingindo o ponto máximo de esgotamento (Santana *et al.*, 2021).

A Síndrome de *Burnout* (SB), portanto, é uma doença psicossomática relacionada ao ambiente de trabalho, afetando profissionais com características de intensa exaustão física e mental no seu contexto ocupacional. A área da enfermagem destaca-se como uma das profissões mais suscetíveis a SB (Gomes *et al.*, 2021).

A SB foi oficialmente reconhecida como uma doença ocupacional no ano de 2022, em decorrência dos desdobramentos da pandemia da COVID-19, o que representa uma conquista significativa, pois possibilita a implementação de estratégias de cuidado e acompanhamento mediante os direitos trabalhista e previdenciário. Contudo, simultaneamente, estamos enfrentando um momento de aumento da precarização dos vínculos de trabalho, o que também se configura um fator desencadeante da SB (Candido, 2022).

De acordo com Barros *et al.* (2022), entre as diversas categorias profissionais existentes atualmente, os profissionais de enfermagem apresentam um elevado índice de desenvolvimento da SB. Os principais fatores apontados como influentes para o desenvolvimento da SB incluem turno de trabalho, dinâmica da equipe e ambiente de trabalho, com maior ocorrência observada na categoria de técnicos de enfermagem.

No Brasil, conforme dados do Conselho Federal de Enfermagem, observa-se que a equipe de enfermagem no país é composta por 80% de técnicos e auxiliares, enquanto os enfermeiros representam cerca de 20%. Desse contingente, constata-se que 59,3% da força de trabalho em enfermagem atua no setor público, 38% no setor privado, 14,6% no setor filantrópico e 8,2% em instituições de ensino. Recentemente, uma pesquisa conduzida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde revelou que 87% desses profissionais apresentam sintomas da SB (Brasil, 2020).

A existência dos sintomas da SB nos trabalhadores de enfermagem (cerca de 87%) é uma preocupação destacada pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Federal de Enfermagem. O Ministério da Saúde afirma que trabalhadores da saúde sob estresse, persistindo no serviço mesmo com sintomas da SB (tensão emocional, física e mental), enfrentam maior risco de cometer erros graves, prejudicando a saúde dos usuários (Brasil, 2020).

A elevada incidência da SB encontrada entre os profissionais de enfermagem pode ser atribuída às características específicas do trabalho, que envolve lidar com pacientes em estado crítico, condições de trabalho insalubres, falta de pessoal adequado resultando em sobrecarga de trabalho, baixos salários, falta de reconhecimento e autonomia, e deficiências na infraestrutura, entre outros fatores (Sant'ana *et al.*, 2022).

Segundo Valério *et al.* (2021), no processo de desenvolvimento da SB, o indivíduo pode manifestar queixas de natureza física, tais como dores musculares, fadiga constante, distúrbios gastrintestinais e neuroendócrinos. Além disso, sintomas psíquicos como alterações na memória, da concentração, lentidão e ruminação de pensamentos, junto com aspectos emocionais como ansiedade, irritabilidade, depressão e agressividade. No âmbito comportamental, podem surgir atitudes como isolamento, negligência, falta de interesse pelo trabalho ou lazer, e inflexibilidade.

A intervenção organizacional visa uma transformação mais ampla do ambiente de trabalho, visando modificar os processos de produção da equipe. Seu objetivo é aprimorar a comunicação entre os trabalhadores, fornecer treinamento para melhorar as habilidades da equipe e buscar constantemente melhorias nas condições físicas e ambientais. Isso pode incluir medidas como flexibilização de horários de trabalho, implementação de planos de carreira e envolvimento dos funcionários na tomada de decisões. Ademais, observa-se uma crescente responsabilidade atribuída às organizações na promoção de um ambiente de trabalho saudável para seus colaboradores (Perniciotti *et al.*, 2020).

O objetivo do presente estudo é identificar e descrever as características principais da Síndrome de *Burnout*, ilustrando suas formas de tratamento à luz do filme “Vivendo no Limite” e descrever os fatores de risco e proteção na Síndrome de *Burnout*.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, de natureza descritiva, que se apoiou no paradigma qualitativo, utilizando conteúdos audiovisuais como propõe Penafria (2009), compondo técnicas da dinâmica narrativa, pontos de vista e cenas principais do filme “Síndrome de *Burnout* em Profissionais de Enfermagem: Uma Análise do Filme Vivendo no Limite”. A Dinâmica da narrativa, segundo o autor supracitado, faz a separação do filme por partes (seqüências e/ou por cenas). Esta divisão é feita a partir de um método previamente definido e, assim, a descrição desse método depende do filme (por exemplo, dividir um filme onde o espaço é importante, implica fazer uma divisão das partes desse filme, considerando exteriores e interiores).

Na revisão da literatura foram selecionados artigos acerca do assunto nas bases de dados *online* a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), além de livros, selecionando conteúdos prioritariamente mais recentes, utilizando-se as palavras chave: Síndrome de *Burnout*, Depressão, Excesso de Trabalho, com a ressalva de conteúdos históricos que foram essenciais para o estudo inicial. Dentre os conteúdos encontrados, no caso dos artigos, foram lidos aqueles que se disponibilizados na íntegra.

No filme foram selecionadas as cenas de maior impacto com relação as questões psicológicas e as características principais da Síndrome de *Burnout*. Utilizando-se da apropriação dos conhecimentos disponíveis na literatura científica, associando-os aos recortes do filme, elaborou-se uma discussão mais estruturada para a interpretação psicológica do filme, objetivando-se enfatizar as características principais da Síndrome de *Burnout*.

REVISÃO DA LITERATURA

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A enfermagem se destaca como uma das profissões mais suscetíveis à SB, devido às condições estressantes no ambiente de trabalho, impulsionadas por diversos fatores, dentre os principais encontram-se o contato direto com pacientes que possuem enfermidades persistentes ou fatais, independentemente dos esforços desses profissionais para salvar suas vidas; a sobrecarga de trabalho, que resulta em exaustão; a constante tensão decorrente do enfrentamento da vida e da morte; a jornada de trabalho prolongada, que limita os momentos de lazer com familiares e amigos; e a ausência de apoio social, contribuindo para a desvalorização da profissão de enfermagem, caracterizando-a como carente de autonomia e mérito, desafios presentes desde a formação acadêmica até o competitivo mercado de trabalho, levando-os a insatisfação e sofrimento psíquico (Carvalho *et al.*, 2022).

A área de enfermagem é muito complexa e compreende a parte principal de um hospital, quer seja no âmbito de cuidados como atendimentos emergências como, por exemplo, na área oncológica e, a pouco tempo atrás, trabalhando na linha de frente nos primeiros atendimentos da Covid-19. Sendo assim, observa-se no trabalho de Souza *et al.* (2023, p. 12) sobre “Impactos e repercussões da Síndrome de Burnout dos enfermeiros que atuam na oncologia” verificou-se:

Pôde-se perceber que a carga emocional demandada pelo cuidado e manejo de pacientes com câncer e seus familiares, bem como todos os fatores envolvidos no processo, tanto pessoais quanto laborais, apresentam importante relação com o aparecimento dos sintomas que levam a Síndrome de Burnout. [reforça-se a necessidade do investimento em treinamento com as equipes a fim de se prevenir o surgimento do Burnout, como também de reconhecer antecipadamente potenciais sinais e sintomas apresentado pelos profissionais que sejam sugestivos da síndrome]...[Dessa forma, embora a profissão de enfermagem seja gratificante, é comum, principalmente para os profissionais que prestam assistência direta a pacientes graves, o risco de desenvolver estresse e tensão relacionados ao trabalho, e consequentemente, a síndrome de Burnout].

Em relação aos enfermeiros que trabalharam a frente a covid-19, no estudo de Vieira *et al.* (2023), observou que houve associação entre esgotamento profissional e a covid-19. Foi destacado que o dia a dia de trabalho dos enfermeiros ficou comprometido com intensas alterações devido aos problemas da covid-19, principalmente pela responsabilidade que os enfermeiros tem sobre os doentes.

Contudo, alguns estudos como o de Viana, Kawage (2023) constataram que apesar do impacto da SB durante a covid-19, muitos profissionais relataram baixos níveis de estresse durante este período para a exaustão profissional. Muitos destacaram que desenvolveram a empatia com seus doentes, ocorrendo então, indicativos de quanto maior era a empatia dos enfermeiros menor o nível de exaustão emocional e despersonalização, além de ocorrer maior a satisfação profissional.

É importante destacar que a SB em enfermeiros pode acarretar impactos negativos tanto para os profissionais quanto para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes, podendo resultar em ausências no trabalho, alta rotatividade de funcionários, ocorrência de erros médicos e consequências para a saúde física e mental dos profissionais (Lima *et al.*, 2021).

FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT

A SB está associada a uma variedade de sintomas que podem acarretar consequências prejudiciais para aqueles que a experimentam. Isso se deve às diversas maneiras pelas quais as pessoas reagem a SB, que, devido à sua natureza ambígua, pode se manifestar como sofrimento psicológico, queixas físicas, abuso de álcool e drogas (Fernandes *et al.*, 2021).

Segundo Perniciotti *et al.* (2020), o estresse ocupacional se manifesta quando o ambiente de trabalho se torna prejudicial à saúde física e/ou mental do trabalhador. Isso ocorre devido ao aumento desproporcional das demandas laborais ou à falta de recursos necessários por parte do trabalhador para lidar com essas demandas.

Durante a pandemia da covid-19, a discussão sobre a saúde mental dos profissionais de saúde ganhou destaque, evidenciando a falta de preparo dos governos mundiais para lidar com questões de saúde mental e psicológica. Isso evidencia que o modelo de saúde predominante globalmente está centrado na cura, negligenciando a importância da prevenção e controle das causas subjacentes. O trabalho da Enfermagem é marcado por ritmos intensos, jornadas prolongadas, trabalho em turnos, remuneração insuficiente, dinâmicas interpessoais complexas, escassez de materiais e de recursos humanos, além do confronto constante com situações de dor, sofrimento e morte. Todos esses fatores expõem os profissionais a uma condição de vulnerabilidade que pode predispor ao adoecimento (Spagnol *et al.*, 2020).

O desenvolvimento da SB ocorre de forma gradual, lenta e, frequentemente, de maneira imperceptível para o indivíduo afetado. Pode demandar meses ou até anos para que seja devidamente diagnosticado, uma vez que seus diversos sintomas (físicos, cognitivos, comportamentais e emocionais) podem ser confundidos com outros distúrbios psíquicos, incluindo a depressão (Patrício *et al.*, 2021).

A SB é o oposto de compromisso, o trabalhador que sofre com essa síndrome não consegue harmonizar sua vida pessoal e profissional, desconsiderando o seu bem-estar físico, emocional e psicológico, se desiludindo em relação ao trabalho, seja por perceber uma dificuldade em executá-lo bem feito ou por acreditar que seu papel é insignificante e não contribui para atingir metas valorizadas pela sociedade (Carvalho *et al.*, 2022).

Diante disso, com a manifestação da SB, o profissional de enfermagem se sente desanimado, uma vez que está sofrendo, evoluindo para sintomas mais graves, impactando assim no cuidado prestado ao paciente, foco principal de seu trabalho, e também afetando seu relacionamento com outros membros da equipe de saúde, podendo resultar em falhas na comunicação e consequências na prestação de uma assistência à saúde de qualidade (Sousa; Souza, 2020).

FATORES DE PROTEÇÃO NA SÍNDROME DE BURNOUT

A enfermagem é uma área em constante evolução, com sua regulamentação definida pela Lei No 7.498, de 24 de junho de 1986, que estabelece a liberdade de exercício da profissão em todo o território nacional e define as atribuições dos profissionais de enfermagem. Durante o período de pandemia da covid-19, houve um reconhecimento global da importância dos profissionais de enfermagem, destacando-se sua atuação essencial nas linhas de frente do cuidado. No entanto, é importante ressaltar que valorizar a enfermagem não se limita a um reconhecimento momentâneo, mas sim a uma valorização profissional contínua e consistente (Felippe, 2020).

Portanto, é fundamental compreender que a SB surge a partir do estresse, mas não se limita exclusivamente a ele. Reconhecer as várias interações que contribuem para o desenvolvimento da SB é crucial para oferecer cuidados diante das diversas situações enfrentadas no cotidiano, promovendo a saúde e mantendo a eficácia das atividades realizadas pelos trabalhadores (Moreira *et al.*, 2022).

Considerando os diversos métodos de prevenção contra a SB, é crucial destacar a importância de os profissionais dedicarem tempo ao ar livre. Estudos demonstram que a exposição ao sol é fundamental para a regulação do humor, da motivação e do prazer, devido à síntese de vitamina D. Além disso, contemplar paisagens verdes, como plantas e gramados, pode transmitir uma sensação tranquilizadora ao cérebro, promovendo uma sensação de calma (Silva *et al.*, 2021).

O reconhecimento precoce da SB permite a implementação de medidas preventivas e terapêuticas. Estas medidas incluem a promoção de atividades de integração, estímulo à colaboração no ambiente de trabalho, garantia de locais adequados para descanso, fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados, disponibilização de terapia individual e em grupo conduzida por profissionais qualificados, entre outras ações (Oliveira *et al.*, 2022).

É importante reduzir os fatores que causam estresse, garantindo recursos materiais adequados, uma comunicação eficiente entre a liderança e os funcionários para tomada de decisões, estimular o relacionamento entre os profissionais de enfermagem e outras áreas, criando um ambiente de trabalho positivo com suporte e recursos para lidar com as demandas, permitindo autonomia e controle sobre a prática profissional. É essencial compreender os elementos estressores para intervir e promover a QVT (Silva *et al.*, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SINOPSE

Frank Pierce (Nicolas Cage) é um paramédico que vive estressantes plantões noturnos em uma ambulância na Nova York do início dos anos 90. À beira de um colapso nervoso, ele começa a ter visões com os pacientes que não conseguiu salvar e passaram desta para melhor. O filme relata a vida de um paramédico na década de 1990 demonstrando o dia a dia de seu trabalho.

DISCUSSÃO DOS FRAGMENTOS DO FILME

Este trabalho dirigiu-se ao estudo da Síndrome de *Burnout*, analisando o filme “Vivendo no Limite” com o objetivo de mapear as características essenciais da Síndrome de *Burnout* e as suas formas de tratamento.

Após a revisão da literatura, foi aplicado o método descritivo, utilizando conteúdos audiovisuais. Concebendo uma análise das técnicas da dinâmica narrativa, e dos pontos de vista nas cenas relevantes do filme “Vivendo no Limite”.

A análise das principais cenas do filme, empregando o método apresentado, surgiu como primeiro recorte:

Cena 1

No início do filme, aos 6:10 (seis minutos e dez segundos), ao fazer uma reanimação cardíaca o ator Frank (Nicolas Cage) fica observando tudo ao seu redor, os familiares chorando, os quadros na parede, todo ambiente fúnebre que assolava aquela casa, desolador, triste, sem vida e esperança. Os seus movimentos para a reanimação pareciam ser dispersos, sem atenção, como se o paciente já estivesse morto e nada havia por fazer.

Esta cena foi muito impactante, pois demonstra um paramédico desolado e sem esperança como se aquele procedimento fosse em vão. Sant’ana *et al.* (2020) destaca que a elevada incidência da SB encontrada entre os profissionais de enfermagem pode ser atribuída às características específicas do trabalho, que envolve lidar com pacientes em estado crítico, condições de trabalho insalubres, sobrecarga de trabalho, entre outros fatores.

Cena 2

Aos 15:16 (quinze minutos e dezesseis segundos), percebe-se o olhar muito vago, sem expressão do ator Frank, nota-se um distanciamento do que está acontecendo ao seu redor. O seu companheiro de ambulância ao chamá-lo, (Frank leva um susto), demonstrando o quanto ele estava longe e com uma fisionomia de muito cansaço e estresse. Verifica-se também, que Frank tem um trabalho exaustivo, muito estressante, em lugares muito vulneráveis e que ele trabalha demasiadamente.

As características acima vão ao encontro de Perniciotti *et al.* (2020), que diz que os profissionais de saúde, nesse caso, os enfermeiros, trabalham exaustivamente fazendo plantões que podem chegar a 18 horas interrompidas, com folgas de 36 horas. Apesar desse descanso de 36 horas não é suficiente para diminuir o estresse crônico causado pelo serviço.

Pode-se observar claramente que Frank está com uma carga de estresse muito grande, observado nos sintomas de cansaço e assustado, parecendo estar sempre com medo de algo, exausto e confuso devido a carga pesada de trabalho.

Cena 3 e 4

Durante a noite, aos 17:44 (dezessete minutos e quarenta e quatro segundos) do filme, Frank e seu colega de trabalho recebem um chamado de incêndio pelo rádio. Frank, demonstrando um comportamento irracional, agarra o rádio comunicador da ambulância, impedindo seu companheiro de atender ao chamado. Seu colega comenta sobre o estado esgotado e estressado de Frank, mas ele nega, alegando que pode controlar a situação.

Este comportamento impulsivo e a negação do próprio estado que Frank está vivendo, são reflexos de seu estresse extremo. Esse estado de Frank se reforça aos 36:00 (trinta e seis minutos), *Frank é chamado pelo seu chefe, que informa sobre a necessidade de demiti-lo devido ao seu estado. O chefe reluta em demitir Frank, mencionando a dificuldade de encontrar substitutos, alta demanda de pacientes e a necessidade dos serviços dele. Frank, por sua vez, admite que está doente e insiste para que seu chefe o demita, chegando a bater na mesa repetidamente, um claro sinal de seu elevado nível de estresse e frustração.*

Esses comportamentos de Frank são consistentes com as descobertas de Vieira *et al.* (2023), que identificaram como principais fontes de estresse na emergência a escassez de recursos materiais e insumos, a deficiência de pessoal de enfermagem e a sobrecarga do setor devido à alta demanda de pacientes.

Os comportamentos de Frank no filme refletem os impactos do estresse extremo enfrentado por profissionais de emergência. As condições adversas, como a falta de profissionais e a alta demanda de pacientes, podem levar a reações impulsivas e desafios significativos no ambiente de trabalho.

Cena 5

Às 1:28h (uma hora e 28 minutos) Frank parece estar em um estado psicótico, dirigindo à ambulância para uma ocorrência, até mesmo seu colega paramédico que estava junto a ele neste dia de trabalho ficou assustado com as reações físicas de Frank, parecendo estar drogado, fora de si, perdendo o controle da ambulância.

É importante destacar que trabalhar com a vida e a morte gera um desgaste emocional muito grande, sendo o tempo o principal fator do desfecho da ocorrência. Nesses casos, os profissionais precisam ser muito rápidos, gerando um estresse enorme e, às vezes causando até acidentes. Nesse sentido o artigo de Silva *et al.*(2021) demonstra essas situações de perigo comentando que, os enfermeiros exercem atividades nas situações de emergência que podem contribuir para o desgaste emocional, pois vão desde a triagem de pacientes, estabelecendo as prioridades no atendimento e gerenciando o fluxo de pacientes, até a realização procedimentos invasivos e de alta complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista a concepção deste estudo, tal pesquisa dispôs observar as características principais da Síndrome de *Burnout* e suas maneiras de tratamento estudadas a partir do filme “Vivendo no Limite”.

A Revisão da Literatura disponível proporcionou mapear e demonstrar as formas de tratamento e os fatores principais da Síndrome de *Burnout*.

O filme apresentou, primeiramente, os vários fatores do cotidiano dos profissionais da saúde, em especial, da enfermagem.

A literatura existente expôs o dia a dia dos profissionais da enfermagem que trabalham nos primeiros atendimentos, os mais urgentes. Notou-se que estar na linha de frente nos atendimentos geram um estresse muito grande, ou pela gravidade e urgência no suporte ao enfermo, ou pela demanda crescente nesses tipos de apoios, tendo poucos profissionais para tanta demanda. Isso tudo ocasiona uma doença chamada de Síndrome de *Burnout*, que é uma patologia que traz condições estressantes para o ambiente de trabalho, impulsionadas por diversos fatores, dentre os principais encontram-se: o contato direto com pacientes que possuem enfermidades persistentes ou fatais, independentemente dos esforços desses profissionais para salvar suas vidas, às exigências dos patrões nas questões de trabalho sob estresse, muitas vezes, tendo que trabalhar muitas horas a mais, gerando uma fadiga física e emocional considerada.

Também, observou-se, principalmente, durante a covid-19 como esses profissionais são importantes nesses trabalhos na linha de frente, no qual os casos mais graves são acolhidos primeiramente por eles, os enfermeiros. Isso gerou um reconhecimento e destaque mundial desses profissionais pela área médica e dos pacientes atendidos, que demonstraram muita gratidão por esses trabalhadores.

Por fim, há uma necessidade considerada para que esses profissionais tenham a consciência de que para exercer este tipo de trabalho precisa-se ter cuidados especiais com sua saúde física e mental, além de uma qualidade de vida nos momentos de folga, pois somente assim, esses profissionais poderão ter estrutura para lidar com o dia a dia deste trabalho tão difícil de se exercer.

REFERÊNCIAS

BARROS, E. J. S.; BARBOSA, V. L. R. S.; SOARES, E. F. G. S. A relação da Síndrome de burnout com a ausência de qualidade de vida no trabalho de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo e saúde**, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9483/5837>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde. **87% dos enfermeiros apresentam sintomas de esgotamento, aponta estudo**. 2020. Disponível em: <https://www.condsef.org.br/noticias/87-dos-enfermeiros-apresentam-sintomas-egotamento-aponta-estudo>. Acesso em: 04 jan. 2024.

CARVALHO, S. S.; MORAIS, A. S. S.; FONSECA, A. C. S.; FREITAS, V. S.; SOUZA, L. B. P.; SANTOS, C. A. F.; LEMOS, L. C.; SILVA, M. G.; LÔ, B. V. O.; COSTA, D. M.; MARTINS, R. H. C.; QUIXABEIRA, A. P.; ABREU, V. P. L.; BARBOSA, D. A.; LIMA, T. O. S.; FERREIRA, R. K. A. Síndrome de burnout: uma revisão integrativa entre profissionais de enfermagem. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 14, n. 3, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1040>. Acesso em: 12 jan. 2024.

CANDIDO, M. G. A. **Síndrome de Burnout como doença ocupacional na enfermagem: uma revisão da literatura**. 2022. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em Enfermagem). Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5534>. Acesso em: 12 jan. 2024.

FELIPPE, C. A. A valorização da enfermagem no enfrentamento da COVID-19. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 2, p. e12, 2020. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/43>. Acesso em: 06 fev. 2024.

FERNANDES, B. C.; ARAÚJO, A. M. B.; SILVA, N. L.; SILVA, M. R.; TANAKA, L. H. V. B.; YOSHIKAWA, C. A.; ARAÚJO, F. H. S. Síndrome de Burnout: consequências e implicações na vida dos profissionais de saúde. **Pubsáude**, s/ volume, n. 5, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://pubsaudede.com.br/revista/sindrome-de-burnout-consequencias-e-implicacoes-na-vida-dos-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

LIMA, D. C.; MELO, I. C. M.; COSTA, C. L.; CARVALHO, M. C. O impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros do setor de urgência e emergência: Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10907>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MOREIRA, L. P.; CARNEIRO, A. S.; MUNHOZ, O. L.; SANTOS, R. G.; DALMOLIN, G. L.; PASA, T. S.; ARRIAL, T. S.; ANDOLHE, R. Estresse e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Cirurgia Geral. **Avances en Enfermería**, v. 40, n. 1, p. 24-36, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1347984>. Acesso em: 14 fev. 2024.

OLIVEIRA, J. O.; PEREIRA, P.; NOBRE, M. F. A.; SODRÉ, R. G.; FARIAS, H. P. S. Síndrome de Burnout na Enfermagem. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 26, p. 180-195, 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/616>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PATRÍCIO, D. F.; BARBOSA, S. C.; SILVA, R. P.; SILVA, R. F. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 575-584, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXD3GsPmcH4r/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PERNICIOTTI, P.; JÚNIOR, C. V. S.; GUARITA, R. V.; MORALES, R. J.; ROMANO, B. W. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 23, n. 1, p. 35–52, 2020. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/98>. Acesso em: 08 fev. 2024.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes – Conceitos e Metodologias. **VI Congresso Sopcom**. 2019. Disponível em: <https://bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

REIS, C. D.; AMESTOY, S. C.; SILVA, G. T. R.; SANTOS, S. D.; VARANDA, P. A. G.; SANTOS, I. A. R.; SILVA, N. S. B. Situações estressantes e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiros líderes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, s/número, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/stressful-situations-and-coping-strategies-adopted-by-leading-nurses/>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SANT'ANA, J. C. P.; SANTOS, J.; SILVA, P. G. B.; MEIRA, K. C.; OLIVEIRA, L. V.; ALMEIDA, S. G. P.; PIERIN, A. M. G. Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 2, p. e–053644, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3644>. Acesso em: 23 jan. 2024.

SANTANA E. A. S.; BARROS M. N. C.; NOGUEIRA A. G. F.; FERREIRA R. K. A. Conhecimento dos enfermeiros de maternidade pública sobre a política nacional de humanização. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.44, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4455>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SILVA, D. M. S.; VADOR, R. M. F.; BARBOSA, F.A.F. Enfermeiro x Burnout: as consequências da síndrome do esgotamento profissional em enfermeiros do serviço de urgência e emergência. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 7, n. 7, pág. 74598–74636, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33516>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVA, I. A. P.; ANDRADE, M. S.; DOURADO, C. A. R. O.; DOMINGOS, S. C. D.; SANTANA, A. B.; LIMA, M. C. L.; SILVA, M. A. S.; PINHO, C. M. Aspectos associados à síndrome de burnout e estresse em enfermeiros de emergência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 4, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/58016>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SOARES, D.; SILVA, P. F. **Saúde coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado - volume 2**. In: GOMES, A. S. S.; GUIMARÃES, F. E. O.; ROSA, R. S.; BRITO, F. R.; ASSIS, W. C.; REIS, L. A. Fatores preditores da síndrome de burnout em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. v. 2, n. 1, p. 176-190, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/fatores-preditores-da-sindrome-de-burnout-em-estudantes-de-enfermagem-uma-revisao-integrativa>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUSA, C. A.; SOUZA, C. D. S. **A síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura**. 2020. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em Enfermagem). Faculdade Vale do Cricaré. Disponível em: <https://repositorio.ivic.br/handle/123456789/330>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SOUZA, E. M. M.; ARNALDO, C. R. O.; SANTOS, B. E. S. F.; RIBEIRO, W. A.; SOARES, D. C.; AMARAL, E.J. S. MONSORES, S. S. Impactos e repercussões da Síndrome de Burnout dos enfermeiros que atuam na oncologia. **RECIMA 21 -Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2462/1920>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SPAGNOL, C. A.; PEREIRA, M. S.; CUNHA, C. T.; PEREIRA, K. D.; ARAÚJO, K. L. S.; FIGUEIREDO, L. G.; ALMEIDA, N. G. Holofotes acesos durante a pandemia da covid-19: paradoxos do processo de trabalho da enfermagem. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remede/article/view/49986>. Acesso em: 06 fev. 2024.

VALÉRIO, R. L.; OLIVEIRA, E. B.; MAURO, M. Y. C.; ZEITOUNE, R. C. G.; HIGA, G. J. O.; DIAS, L. B. S. Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. e61245, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerej/article/view/61245>. Acesso em: 19 jan. 2024.

VIANA, D. S. L.; KAWAGOE, J. Y. Pronto socorro e COVID-19: burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/q4sGBZWNJkgQQJFVxrk9Dvb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jan. 2024.

VIEIRA, J. L. C.; OLINO, L.; AMPOS, L. F.; MAGNAGO, T. S. B. S.; PAI, D. D.; TAVARES, J. P. Burnout em lideranças de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, s/ número, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerej/article/view/77471/48430>. Acesso em: 02 jan. 2024.